

Meta-avaliação como descritor controlado: um passo fundamental para qualificar buscas e expandir os estudos na área da saúde

Erika Bomer Cagliari¹ (Orcid: 0000-0002-7397-3562) (erika.bomer@gmail.com)

Isabel Craveiro² (Orcid: 0000-0003-4348-1986) (isabelc@ihmt.unl.pt)

Francisco Rafael A. Santos¹ (Orcid: 0000-0003-1745-4351) (franciscorafael@unb.br)

Tania C. M. S. B. Rehem¹ (Orcid: 0000-0002-4491-1661) (taniarehem@unb.br)

¹ Universidade de Brasília. Brasília-DF, Brasil.

² Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal.

Resumo: O artigo objetiva contribuir para a reflexão sobre o uso e apropriações do termo “meta-avaliação” no campo da pesquisa em saúde, especialmente no que tange à importância da adoção do vocábulo controlado. Parte-se do pressuposto que, na pesquisa em saúde, o tesouro DeCS/MeSH é amplamente utilizado para indexação e recuperação de artigos científicos. No entanto, o termo “meta-avaliação” não consta como opção de descritor controlado nesta base. O texto apresenta-se na forma de um ensaio, discutindo a relevância sobre as práticas de avaliação, somado à necessidade de expansão e consolidação de estudos sobre meta-avaliação na área da saúde. Considera-se fundamental e propõe-se a inclusão do termo “meta-avaliação” no tesouro DeCS/MeSH.

► **Palavras-chave:** Meta-avaliação. Avaliação em saúde. Descritores em ciências da saúde. Vocábulo controlado.

Recebido em: 21/09/2023

Revisado em: 12/03/2024

Aprovado em: 02/04/2024

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-7331202434085pt>

Editora responsável: Jane Russo

Pareceristas: Juarez Pereira Furtado e Jane Russo

Introdução

A avaliação de programas e outras intervenções em saúde desempenha papel fundamental na tomada de decisões, alocação de recursos e contínua melhoria dos serviços. Nesse contexto, a institucionalização do processo avaliativo como prática de gestão, integrada a um sistema organizacional capaz de absorver os resultados e conhecimentos gerados, é essencial para consolidá-lo como um relevante instrumento de controle social (Hartz, 2012).

No entanto, é preciso reconhecer que a qualidade e validade das avaliações podem apresentar variações significativas. Santos *et al.* (2021) destacam que a preocupação com a qualidade das avaliações decorre não apenas dos recursos e esforços exigidos por elas, mas da influência de seus resultados na validação de escolhas estratégicas e da necessidade de assegurar que sejam conduzidas de acordo com as melhores práticas de investigação.

Avaliadores têm buscado estabelecer padrões de legitimidade, qualidade técnico-científica e ética para os estudos avaliativos desde o início da década de 60. Nesse contexto, surge o conceito de meta-avaliação, segundo Scriven (1991), como uma abordagem sistemática para avaliar avaliações, por meio da descrição, julgamento e síntese das funções e práticas de uma avaliação, utilizando critérios e padrões previamente estabelecidos e validados. Definição semelhante à proposta por Stufflebeam (2001), que a descreve como um processo de descrição, julgamento e síntese de um estudo ou qualquer outro procedimento avaliativo, fundamentada em padrões e critérios propostos e validados pelas associações profissionais e outros organismos auditores. Ressalta-se que a expressão “avaliar a avaliação”, cunhada e popularizada por Scriven em 1969, foi antecipadamente proposta pelo educador Pedro Orata, na década de 40, ao discutir a transição terminológica de teste e medida para avaliação na época (Furtado, 2022).

Do ponto de vista prático, a institucionalização da meta-avaliação possibilita às organizações a implementação e governança de sistemas de avaliação éticos, efetivos e eficientes. A meta-avaliação é o imperativo profissional da avaliação; ela evidencia que a avaliação é autorreferente e transcende a mera aplicação para terceiros (Scriven, 2018).

Assim, a meta-avaliação é um campo de estudo que se dedica à avaliação sistemática e crítica de avaliações existentes, devendo ser conduzida com base em

procedimentos ou critérios predefinidos para coletar, analisar e interpretar dados de maneira organizada e metodológica. Portanto, não se baseia em impressões subjetivas ou observações casuais, mas em um processo reflexivo, estruturado e planejado, incluindo o questionamento de posições subjacentes, a identificação de possíveis vieses, a análise da consistência lógica e da força das evidências apresentadas. Essa busca pelo desenvolvimento de referências sólidas, guias, padrões e normas para orientar a prática avaliativa tem sido cada vez mais incorporada e desenvolvida em organizações globais, regionais e nacionais (Silva *et al.*, 2020; Furtado, 2022).

Hartz, Rehem e Craveiro (2021) recomendam incentivar o uso da meta-avaliação como uma ferramenta de aprimoramento da saúde pública, de forma a evitar que avaliações inconsistentes ou enviesadas influenciem negativamente as decisões dos gestores. No entanto, Hartz (2008) ressalta a importância de não subestimar a complexidade da meta-avaliação, apesar da aparente simplicidade das definições sobre sua realização; enfatiza a necessidade de uma reflexão cuidadosa e uma investigação minuciosa das práticas acadêmicas e funcionais envolvidas. Malta *et al.* (2019), por exemplo, oferecem uma contribuição metodológica para o incremento de estudos meta-avaliativos, sistematizada em quatro etapas: o planejamento da meta-avaliação; a seleção e compilação do material a ser meta-avaliado; a análise da qualidade dos estudos e a síntese das conclusões da avaliação.

No Brasil, segundo Santos *et al.* (2021), a meta-avaliação é influenciada por quatro referências importantes: as diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE/DAC), os padrões estabelecidos pelo Joint Committee on Standards of Educational Evaluation (JCSEE), as Diretrizes de Avaliação para América Latina e Caribe (DALAC) e as Diretrizes para a Prática de Avaliação no Brasil (DPAB). Tais referências, no entanto, não estabelecem entre si padrões conceituais ou metodológicos – inclusive a Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação destaca que as diretrizes para avaliação no Brasil (DPAB) não tratam dos conceitos de avaliabilidade e meta-avaliação diretamente (Silva *et al.*, 2020).

A diversidade conceitual e metodológica impõe um desafio adicional para o progresso dos estudos científicos relativos à meta-avaliação. Para promover uma compreensão mais profunda do tema e impulsionar o desenvolvimento dos estudos em meta-avaliação, é fundamental consolidar as bases epistemológicas e premissas da pesquisa científica no domínio da saúde. Neste contexto, Dodebei (2002) destaca

que as linguagens de indexação são cruciais para representar o conteúdo dos recursos informacionais nos sistemas de organização e recuperação da informação.

Os tesouros, uma das linguagens mais clássicas de indexação, desempenham papel fundamental no controle terminológico; com a função de traduzir a linguagem natural em linguagem controlada, tornando mais eficaz o serviço de indexação e a precisão dos resultados de busca (Curras, 1995). Gomes (1990) define o tesouro como uma linguagem documental e dinâmica que contém termos relacionados, semântica e logicamente, abrangendo um domínio do conhecimento. Assim, o vocábulo controlado desempenha papel fundamental na pesquisa científica. Caso a publicação não utilize descritores que estejam de acordo com a nomenclatura das bases de dados, corre o risco de não ser encontrada e, conseqüentemente, pouco citada, valorizada, reconhecida e fomentada (Brandau; Monteiro; Braile, 2005).

Nesse sentido, este ensaio objetiva discutir a importância e benefícios da incorporação do termo "meta-avaliação" como um descritor controlado, considerando seus benefícios para o campo da pesquisa meta-avaliativa em saúde. Busca-se argumentar sobre os desafios para definição de uma estratégia de busca assertiva no desenvolvimento de pesquisas, bem como sobre a importância do vocábulo estruturado para pesquisa em meta-avaliação, frente à diversidade de conceitos, propostas e critérios metodológicos anteriormente explicitados. Por fim, após criteriosa análise da estrutura do principal tesouro da saúde, propõe-se a inclusão e categorização do termo em quatro ramos hierárquicos da árvore conceitual DeCS/MeSH.

Cabe ressaltar que um ensaio, segundo Meneghetti (2011), é caracterizado por sua natureza reflexiva e interpretativa, diferente da forma classificatória da ciência. Desta forma, pretende-se fomentar a reflexão e o debate, sem a pretensão de esgotar o tema.

Desafios para definição de uma estratégia de busca assertiva

A disseminação da informação científica desempenha papel crucial no avanço da ciência, uma vez que é por meio da interação entre pesquisadores e sociedade que o conhecimento progride. Este conhecimento, por sua vez, é construído sobre uma base de saberes preexistentes. Assim, surge a necessidade de comunicar os resultados das pesquisas de maneira a estabelecer uma base sólida para futuras investigações científicas (Gäal; Martins, 2022). Ademais, o volume de informações e estudos disponíveis cresce de forma exponencial. Ao buscar respostas a uma pergunta

científica, é comum deparar-se com uma miríade de resultados apontando nas mais diversas direções, até mesmo antagônicas. Além disso, o pesquisador enfrenta preocupações que vão além do conteúdo do seu estudo, como a formatação, a normalização documentária e, especialmente, a seleção adequada de descritores.

Segundo Latorraca *et al.* (2019), o processo de elaboração de uma estratégia de busca para bases de dados da área da saúde pode ser estruturado em quatro passos iniciais: identificação da pergunta estruturada, escolha da base de dados, escolha e uso dos descritores e escolha e uso dos operadores booleanos. Apropriar-se destes passos é fundamental para conseguir elaborar uma estratégia de busca adequada, capaz de recuperar os estudos de interesse e que sejam capazes de oferecer subsídios para responder à pergunta proposta. Assim, os descritores são termos que permitem o encontro mais preciso do que se procura nas bases de dados. A escolha correta desses termos é essencial para que uma revisão seja, de fato, representativa do conhecimento existente sobre o tópico pretendido.

Brandau, Monteiro e Braile (2005) ressaltam a importância de diferenciar palavra-chave e descritor, argumentando que a primeira não obedece a nenhuma estrutura, é concebida a partir da linguagem livre. Reforçam, ainda, que para uma palavra-chave tornar-se um descritor ela tem que passar por um rígido controle de sinônimos, significado e importância na árvore de determinado assunto.

Observa-se que o uso correto dos descritores controlados auxilia na precisão e padronização da pesquisa em saúde, facilitando a recuperação da informação relevante e contribuindo para a qualidade da pesquisa e da tomada de decisões na área. Portanto, construir uma estratégia de busca equilibrada em termos de sensibilidade e especificidade se torna mais desafiador na ausência de descritores controlados, requerendo a utilização de termos semelhantes.

Neste ponto, destaca-se a problemática enfrentada no desenvolvimento de um protocolo para uma revisão de escopo sobre meta-avaliação em saúde. Na ocasião, identificou-se que o termo “meta-avaliação” não consta como vocábulo controlado nos sistemas DeCS/MeSH, amplamente utilizados para indexar e categorizar informações na área da saúde (Cagliari *et al.*, 2023). O fato de o termo não ser um descritor controlado exigiu do grupo de pesquisadores a busca por termos aproximados e/ou relacionados ao tema, que também haviam sido utilizados em artigos e referencial bibliográfico pesquisado anteriormente, com objetivo de construir a melhor estratégia de busca.

Despertou-se então para dois cenários, cuja discussão se faz relevante: a busca ampliada e inespecífica por termos aproximados e/ou relacionados ao tema (como por exemplo, “avaliação em saúde”, “estudos de avaliação como tópico”, “avaliação de programa”), resultou em inúmeros estudos inespecíficos, devido a abrangência e inespecificidade dos vocábulos. Na leitura de alguns trabalhos de revisão de escopo sobre meta-avaliação, observou-se grande quantidade de trabalhos identificados, porém a inclusão de estudos para efetiva análise é baixíssima. No trabalho de revisão de escopo sobre meta-avaliação na atenção primária à saúde, por exemplo, os pesquisadores iniciam sua busca com 11.641 estudos e acabam por analisar como elegíveis apenas 23 (Bay Junior *et al.*, 2022).

Por outro lado, a busca focada no termo específico “meta-avaliação” ou “metavaliação” resultou em estudos mais específicos, embora haja o risco de perdas de estudos não indexados com esta “palavra-chave”. Além disso, outro aspecto foi evidenciado: os termos meta-avaliação e meta-análise são utilizados como sinônimos por alguns pesquisadores na saúde. Scriven (2009) alerta para este risco e enfatiza a necessidade de evitar o erro de confundir meta-avaliação com meta-análise. Segundo ele, meta-análise é uma técnica estatística, idealizada e introduzida por Gene Glass na década de 1970, aplicável apenas a um conjunto de estudos quantitativos (que podem ou não ser avaliativos), por sintetizar seus resultados em termos de significância estatística. Já a meta-avaliação só se aplica a avaliações, podendo avaliar uma avaliação que é inteiramente qualitativa.

Acredita-se que ambos os cenários seriam mais bem ajustados se o termo “meta-avaliação” se tornasse vocábulo na base de indexação. Não seria necessária uma busca tão ampliada e inespecífica, tampouco o termo seria subutilizado ou utilizado de forma inadequada. A indexação do termo contribuiria na definição de uma estratégia de busca mais assertiva e, conseqüentemente, na recuperação e valorização da pesquisa meta-avaliativa no campo da saúde.

A importância do vocábulo estruturado para pesquisa em meta-avaliação

Conforme problematizado anteriormente, a busca pela informação científica disponível na literatura pode se tornar improdutiva ou confusa sem uma compreensão básica de como o conhecimento é organizado ou indexado.

Uma característica essencial da pesquisa científica é sua progressão temporal; cada avanço se baseia no conhecimento acumulado anteriormente, formando uma complexa rede de informações, interligadas de forma coerente, que define a estrutura do conhecimento. Assim, a construção de um vocabulário específico não é um mero acessório na ciência. Essa terminologia desempenha papel crucial no avanço científico, facilitando uma troca de informações mais eficiente e precisa. De acordo com Dias (2000), a terminologia representa o conhecimento técnico-científico de maneira organizada, por meio de manuais e glossários, e unifica esse conhecimento por meio de normas e padrões. Sem uma terminologia adequada, os especialistas enfrentariam dificuldades na comunicação, na transmissão e na representação organizada desse conhecimento. Porém, a análise crítica do controle e gestão da informação científica revela um cenário complexo, permeada por dinâmicas de poder e interesses.

A origem dos tesouros está ligada às demandas informacionais das mudanças político-sociais e tecnológicas dos anos 1950. A padronização dos termos descritores e a criação de relações entre conceitos foram cruciais para facilitar a localização e recuperação de informações. A criação de tesouros foi influenciada por fatores históricos, culturais e ideológicos, destacando-se duas vertentes teóricas principais: uma originada na América do Norte, com uma abordagem alfabética, e outra influenciada pela tradição europeia de classificação bibliográfica (Lancaster, 1968).

Segundo Miranda, Medeiros e Sujii (1990), o tesouro conceitual ou terminológico, é uma linguagem especializada, composta por termos linguísticos, que possibilita a descrição padronizada de assuntos em documentos nos sistemas de recuperação da informação, em conformidade com regras e padrões internacionais, incluindo a definição de relações semânticas entre conceitos. Na área da saúde o tesouro Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) são importantes ferramentas utilizadas na indexação e recuperação da informação, desempenhando papel fundamental na organização e padronização dos termos utilizados na literatura científica especializada. O DeCS foi criado em 1986 pela Bireme, a partir do MeSH que surgiu em 1963 e é produzido pela U.S. National Library of Medicine (Pellizzon, 2004).

Vocabulários estruturados são necessários para descrever, organizar e prover acesso à informação. O uso de um vocabulário estruturado permite ao pesquisador recuperar a informação com o termo exato utilizado para descrever o conteúdo daquele documento científico (DECS, 2023).

Figueira (2018) enfatiza que a linguagem documentária do DeCS é também um objeto político e ideológico, e dissemina para a área das ciências em saúde uma maneira de pensar o campo de trabalho, educação e saúde. Em outras palavras, afirma que o DeCS, ao atribuir sinonímia a determinados termos, exerce influência sobre as concepções e interpretações em disputa na sociedade, configurando-se como um instrumento linguístico-ideológico. Neste sentido, é fundamental a análise criteriosa e propositiva das bases, de forma a contribuir para sua evolução e adequação ao longo do tempo.

Segundo o DeCS, uma nova categoria pode ser estabelecida em situações que envolvam: uma área de conhecimento inédita; uma área em que a terminologia do DeCS é inadequada; ou uma área em que os termos estão dispersos entre as categorias existentes. Assim, o propósito de adotar o termo “meta-avaliação” como um descritor controlado é multifacetado e visa alcançar benefícios significativos na condução da pesquisa meta-avaliativa.

Primeiramente, a inclusão de “meta-avaliação” como um descritor controlado busca promover a padronização da terminologia, garantindo que os termos utilizados pelos pesquisadores sejam uniformes. É especialmente relevante em áreas multidisciplinares, nas quais diferentes terminologias podem ser utilizadas para descrever conceitos semelhantes. Outro aspecto importante é a recuperação precisa da informação: com a utilização de descritores controlados economiza-se tempo e esforço na pesquisa, aumentando a eficiência na recuperação da informação e mitigando o viés de seleção. Além disso, eles geralmente são organizados em uma estrutura hierárquica, na qual termos mais abrangentes são subdivididos em termos mais específicos; o que permite uma exploração hierárquica e relacional dos conceitos, possibilitando uma investigação mais precisa e abrangente. Adicionalmente, os descritores controlados tendem a estar inter-relacionados, o que facilita a exploração de conceitos correlatos. Por fim, a utilização destes descritores contribui para a comparabilidade e replicabilidade dos estudos – ao fornecer informações precisas sobre os termos utilizados na pesquisa, os descritores controlados possibilitam que outros pesquisadores reproduzam e comparem os estudos. Esse aspecto é essencial para a validação e replicabilidade da pesquisa, bem como para a construção de um corpo de conhecimento sólido e confiável ao longo do tempo (Fujita; Tolare, 2019; Cruz *et al.*, 2022).

Em resumo, os descritores controlados desempenham papel crucial na pesquisa científica, facilitando a recuperação precisa da informação; padronizando a terminologia; permitindo a exploração hierárquica e relacional dos conceitos; apoiando revisões sistemáticas e promovendo a comparabilidade e replicabilidade dos estudos. Desta forma, mais uma vez, reforça-se a importância da adoção do vocabulário estruturado para pesquisa em meta-avaliação.

Meta-Avaliação como descritor DeCS/MeSH – uma proposta de categorização

Neste ponto, faz-se necessário detalhar minimamente a estrutura do tesauro DeCS/MeSH. Composta por um vasto vocabulário de termos, organizados em uma hierarquia e relacionados entre si, disponibilizados em quatro idiomas (inglês, português, espanhol e francês).

Conforme disposto no *site* do DeCS, a árvore hierárquica do DeCS/MeSH é organizada em três níveis principais: categoria ampla, subcategoria e descritor. As categorias amplas são os principais tópicos que agrupam os descritores relacionados. Cada categoria abrange um conjunto específico de assuntos relacionados à saúde, sendo representadas por letras. Já as subcategorias estão um nível abaixo das categorias amplas e servem para organizar os descritores de maneira mais específica dentro de cada categoria, representadas por uma numeração específica. Os descritores são os termos específicos que representam conceitos e assuntos dentro de cada subcategoria, possuindo um número único no MeSH/DeCS.

Essa estrutura hierárquica permite que os descritores sejam organizados de forma sistemática, facilitando a navegação e a busca por informações específicas em diferentes níveis de detalhamento. Os descritores mais abrangentes são encontrados nas categorias amplas, enquanto os mais específicos estão localizados nos níveis mais baixos das subcategorias e descritores. Isso torna o MeSH/DeCS uma ferramenta poderosa para indexar e acessar informações na área da saúde de maneira estruturada e eficiente.

Além da hierarquia, o DeCS/MeSH utiliza relações entre termos, como sinônimos e termos relacionados, para melhorar a precisão das buscas. Os sinônimos permitem que diferentes palavras sejam usadas para representar o mesmo conceito, enquanto os termos relacionados indicam conceitos que têm alguma relação, mas não são sinônimos diretos.

O tesouro DeCS/MeSH é dinâmico e realiza atualizações em sua base anualmente, permitindo a sugestão para inclusão de novos termos, através de formulário disponível no seu site, aba “Sugerir novo termo”, intitulado “Formulário para sugerir a criação de novos termos ao DeCS”. Assim, seguiram-se os passos dispostos no formulário para consolidar a proposição do termo meta-avaliação. Dos itens preenchidos no formulário, destacam-se os seguintes aspectos:

- O termo sugerido nos três idiomas (português, espanhol e inglês) foi: Meta-avaliação (com hífen, conforme preconizado por Scriven), *Meta-evaluación* e *Meta-evaluation*.
- O conceito sugerido para o termo Meta-avaliação foi o cunhado por Scriven em 1969 e reforçado ao longo de sua bibliografia: a avaliação de uma avaliação. Como mencionado, Michael Scriven, considerado um dos pioneiros da meta-avaliação, propôs uma abordagem sistemática para avaliar avaliações, com o objetivo de verificar sua validade, utilidade e relevância. Assim, a meta-avaliação é um meio para assegurar e comprovar a qualidade das avaliações e assinalar o caminho para o aperfeiçoamento profissional dos avaliadores. Além disso, destacou-se que os termos meta-avaliação e meta-análise são utilizados como sinônimos por alguns pesquisadores na saúde. Enfatizou-se, assim, a importância de um conceito claro e direto, compatível epistemologicamente.
- Por fim, para a indicação do ramo hierárquico que o termo deverá ser inserido, avaliou-se criteriosamente a estrutura hierárquica disponível no *site* DeCS/MeSH. A partir desta análise, identificaram-se quatro possibilidades categorização: 1. Assistência à Saúde, 2. Ciência e Saúde, 3. Saúde Pública e 4. Características de Publicações.

Cada categoria ampla foi analisada em suas subdivisões e conceitos, com o objetivo de buscar a melhor hierarquização do termo meta-avaliação. Neste sentido, identificaram-se as seguintes alternativas, conforme o Quadro 1:

Quadro 1. Sugestão de inclusão do termo “meta-avaliação” na estrutura hierárquica DeCS/MeSH

1. Assistência à Saúde (N)
Qualidade, Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde (N05) Qualidade da Assistência à Saúde (N05.715) Mecanismos de Avaliação da Assistência à Saúde (N05.715.360) Meta-avaliação
2. Ciência e Saúde
Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (SH1) Políticas e Cooperação em Tecnologia e Inovação em Saúde (SH1.010) Gestão do Conhecimento para Pesquisa em Saúde (SH1.010.040) Instrumentos para a Gestão da Atividade Científica (SH1.010.040.020) Meta-avaliação
3. Saúde Pública (SP)
Políticas, Planejamento e Administração em Saúde (SP1) Administração em Saúde (SP1.101) Avaliação em Saúde (SP1.101.450) Meta-avaliação
4. Características de Publicações (V)
Características do Estudo (V03) Estudo de Avaliação (V03.400) Metanálise (V03.600) Meta-avaliação

Fonte: Autores (2023), adaptado da Visão Hierárquica DeCS/MeSH disponível em <https://decs.bvsalud.org/thts/treeView>.

Como o tesouro permite a indicação de um ou mais ramos hierárquicos da árvore conceitual DeCS, nos quais o novo termo deverá ser inserido, optou-se pela indicação de inclusão nas quatro sugestões acima mencionadas.

Conclusão

Diante da relevância e reflexão crítica sobre as práticas de avaliação, somadas à necessidade de expansão e consolidação de estudos sobre meta-avaliação na área da saúde, considera-se fundamental a inclusão do termo "meta-avaliação" no tesouro DeCS/MeSH.

Acredita-se que inclusão do termo em quatro ramos hierárquicos do tesouro DeCS/MeSH trará maior visibilidade aos estudos meta-avaliativos, além de possibilitar a melhor acurácia na adoção dos termos por parte dos pesquisadores, otimizando as estratégias de busca e colaborando para a aplicação adequada do conceito. Espera-se que na próxima atualização do tesouro o termo seja incorporado e disponibilizado conforme solicitado.

Ademais, ressalta-se a importância de que outros meta-avaliadores também realizem a sugestão da inclusão do termo ao tesouro DeCS/MeSH e reforcem a importância deste passo – fundamental para qualificar buscas e expandir os estudos de meta-avaliação em saúde.¹

Referências

- BAY JÚNIOR, O. G. *et al.* Meta-evaluation in primary health care evaluative studies: a scoping review. *Research Square*, North Carolina, 28 jan. 2022. Preprint (Version 1) available at Research Square. Disponível em: <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-1282037/v1>. Acesso em: 1 ago. 2023.
- BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D. M. *Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos*. *Braz J Cardiovasc Surg.*, São Paulo, v. 20, n. 1, jan 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-76382005000100004>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- CAGLIARI, E. B.; SOUSA, N. P.; CRAVEIRO, I.; REHEM, T. C. M. S. B. Overview of meta-evaluation studies in Health: a scoping review protocol. *OSF Home*, Virginia, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/YW6EQ>. Acesso em: 1 ago. 2023.
- CURRÁS, E. *Tesouros, linguagens terminológicas*. Trad.: Antônio Felipe Corrêa da Costa. Brasília: IBICT, 1995.
- CRUZ, M. C. A.; FERNEDA, E.; FUJITA, M. S.L. A disponibilização de vocabulário controlado aos usuários para a recuperação da informação. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 266-282, 2022. DOI: 10.26512/rici.v15.n1.2022.42464.
- DESCRITORES em Ciências da Saúde: DeCS. 2023. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME; OPAS; OMS, 2023. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>. Acesso em: 01 ago. 2023.
- DIAS, C. A. Terminologia: conceitos e aplicações. *Ciência da Informação*, v. 29, n. 1, p. 90-92, abr. 2000.
- DODEBEI, V. L. D. L. M. *Tesouro: linguagem de representação da memória documentária*. Rio de Janeiro: Intertexto, 2002.
- ELLIOT, L. G. (2011). Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. *Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação*, v. 19, n. 73, p. 941-964. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362011000500011>.

- FIGUEIRA, C. S. Ideologia e discursos sobre trabalho, educação e saúde nos descritores em ciências da saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, [S. l.], Rio de Janeiro, v. 16 n. 3, p. 1.337-1.360, set./dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00148>.
- FUJITA, M. S. L.; TOLARE, J. B. Vocabulários controlados na representação e recuperação da informação em repositórios brasileiros. *Informação & Informação*, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 93–125, 2019. DOI: 10.5433/1981-8920.2019v24n2p93.
- FURTADO, J. P. Por uma meta-avaliação sem metafísica. *Revista Brasileira de Avaliação*, v. 11, n. 2, e112022, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4322/rbaval202211020>
- GÄAL, L. P. M.; MARTINS, M.S. Acesso aberto no contexto da pesquisa em Ciência da Informação. *Transinformação*, v. 34, e220016, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220016>. Acesso em: 4 mar. 2024.
- GOMES, H.E. (coord.). *Manual de elaboração de tesouros monolíngues*. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior, 1990.
- HARTZ, Z. M. A. Meta-avaliação da gestão em saúde: desafios para uma "nova saúde pública". *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 832-834, abr. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000400004>. Acesso em: 1 ago. 2023.
- HARTZ, Z. M. A.; REHEM, T. C. S. B.; CRAVEIRO, I. Meta-avaliação em tempos de pandemia: para que servem as intervenções da covid-19? In: SANTOS, A. O.; LOPES, L. T. (Org.). *Principais elementos*. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2021. p. 168-180. (Coleção Covid-19, v. 1). Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/volume-1-principais-elementos/>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- LANCASTER, F. W. *Vocabulary control for information retrieval*. Arlington: Information Resources, 1986.
- LATORRACA, C. O. C. *et al.* Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. *Diagnóstico & Tratamento*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 59-63, 2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/09/1015338/rdt_v24n2_59-63.pdf. Acesso em: 1 ago. 2023.
- MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? *Revista de Administração contemporânea*, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 320-332, mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/4mNCY5D6rmRDPWXtrQQMyGN/?lang=pt>. Acesso em: 1 ago. 2023.
- MIRANDA, L. M. C. de; MEDEIROS, M. B. B.; SUJII, M. K. Elaboração de tesouros utilizando-se o programa de elaboração de tesouros em microcomputador (Tecer). *Revista de Biblioteconomia De Brasília*, v. 18, n. 2, p. 185-192, 1990. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46693>. Acesso em: 4 mar. 2024.
- PELLIZZON, R. F. Pesquisa na área de saúde. 1. base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). *Acta Cirúrgica Brasileira*, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 153-163, 2004. Disponível

em: <https://red.bvsalud.org/decs/wp-content/uploads/sites/4/2016/11/Pellizzon-Pesquisa-na-%C3%A1rea-da-sa%C3%BAde-Base-de-dados-DeCS.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2023.

RIBEIRO, M. A. P. Geopolítica do Conhecimento e Teoria: um estudo sobre a circulação de teoria nas revistas e Ciências Sociais brasileiras. *Arquivos do CMD*, v. 10, n. 1, p. 290-314, 2023. R<https://periodicos.unb.br/index.php/CMD/article/view/51690>.

SANTOS, E. M. dos *et al.* Meta-avaliação: quais padrões de qualidade, por quê, de quem e para quê? *Revista Brasileira de Avaliação*, v. 10, n. 2, e101721, 2021. <https://doi.org/10.4322/rbaval202110017>

SILVA, R. R.; JOPERT, M. P.; GASPARINI, M. F. V. (org.). *Diretrizes para a prática de avaliação no Brasil* (livro eletrônico). 1. ed. Rio de Janeiro: Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação, 2020. Disponível em: [Diretrizes-para-a-pratica-de-avaliacao-no-Brasil_20ago20.pdf](#) (rbma.site)

SCRIVEN, M. *Evaluation thesaurus*. 4. th. California: Sage, 1991.

SCRIVEN, M. Meta-evaluation revisited. *Journal of MultiDisciplinary Evaluation*. Michigan, v. 6, n. 11, p. iii-viii, 2008. Disponível em: https://journals.sfu.ca/jmde/index.php/jmde_1/article/view/220. Acesso em: 29 jun. 2023.

Nota

¹ E. B. Cagliari: análise e interpretação dos dados, redação do artigo; responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra. I. Craveiro e T. C. M. S. B. Rehem: revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada. F. R. A. Santos: revisão crítica relevante do conteúdo intelectual.

Abstract

Meta-evaluation as a controlled descriptor: a fundamental step to qualify searches and expand studies in the health area

This article aims to contribute to reflection on using and appropriating the term “meta-evaluation” in health research, especially regarding the importance of adopting the controlled vocabulary. It is assumed that the DeCS/MeSH thesaurus is widely used for indexing and retrieving scientific articles in health research. However, the term “meta-evaluation” does not appear as a controlled descriptor option in this database. The text is presented in the form of a theoretical essay, discussing the relevance of evaluative practices and the need to expand and consolidate studies on meta-evaluation in the health area. Including the term "meta-evaluation" in the DeCS/MeSH database is fundamental and proposed.

► **Keywords:** Meta-evaluation. Health assessment. Descriptors in health sciences. Controlled vocabulary.

